

ALEDSON CARLOS COSTA DE ARAUJO

**PSF E HOMEOPATIA:
UM PARALELO DE LUTA E IDENTIFICAÇÃO**

Monografia apresentada à Faculdade Redentor como requisito parcial para obtenção do Título da Pós-Graduação *lato sensu* em Saúde da Família.

Niterói

2006

DEDICATÓRIA

Ao meu Avô Miro, por sempre me mostrar o caminho dos estudos e à minha Avó Iracema, que me apresentou Deus e o exercício da ajuda.

RESUMO

Este trabalho apresenta e discute as características essenciais de dois dispositivos importantes para Saúde Pública do nosso país, a Homeopatia e o Programa de Saúde da Família. O primeiro como possibilidade de tratamento e de prevenção de agravos à saúde e o segundo como estratégia, política de saúde fundamental também para o tratamento, mas sobretudo para a prevenção dos agravos a saúde, entrelaçando-se com combinação admirável, merecendo a observação e atenção de todos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
CAPITULO I - PSF E HOMEOPATIA.....	6
1.1. HISTÓRIA E PRINCÍPIOS.....	6
1.1.1. Homeopatia	6
1. 2. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS.....	7
1.2.1. Lei dos semelhantes	8
1.2.2. Experimentação no Homem Saudável	8
1.2.3. Doses mínimas e Dinamizadas	8
1.2.4. Medicamento único	8
1.3. A HOMEOPATIA NO BRASIL.....	9
1.4. PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA(PSF).....	10
1.4.1. O PSF no Sistema Único de Saúde (SUS)	11
1.5. PRINCÍPIOS.....	11
1.5.1. Integralidade e Hierarquização	11
1.5.2. Territorialização e Cadastramento de Clientela	12
1.5.3. Equipe Multiprofissional	12
1.5.4. Atribuições dos membros da Equipe	12
CAPITULO II - Homeopatia e Atenção Básica à Saúde.....	15
2.1. DESENVOLVIMENTO DA HOMEOPATIA NA ATENÇÃO (PSF).....	15
2.2. Tratamento Homeopático e PSF	16
CAPITULO III - Homeopatia e PSF – O Futuro.....	18
3.1 HOMEOPATIA - PERSPECTIVA.....	18
3.2. O FUTURO.....	20
3.3. TÓPICOS PRIORITÁRIOS NO FÓRUM.....	21
3.4. PROPOSTA PARA FORTALECIMENTO E APOIO A HOMEOPATIA NO SUS.....	21
3.5. JÁ PASSOU DA HORA	21

CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

INTRODUÇÃO

Chamamos a atenção para o Programa de Saúde da Família (PSF) como baluarte de uma política de saúde que mantém a caminhada no sentido da reafirmação dos princípios da reforma sanitária de universalização, integralidade e equidade, e para a Homeopatia que visa estimular mecanismos naturais de cura do organismo, sendo importante em ambos a relação médico paciente, a abrangência da ação generalista assistindo a todas as faixas etárias, a redução da demanda de internações hospitalares emergenciais a médio prazo e a diminuição dos gastos públicos com a saúde.

Este Trabalho apresenta a Homeopatia e o PSF como parceria, adequação, identificação, combinação, seja qual nome for, ambos foram feitos um para o outro em benefício de terceiros, ou seja, da população sedenta não só por cuidado, mas por mudanças dos paradigmas socioculturais individuais e coletivos.

CAPÍTULO 1 - PSF E HOMEOPATIA

1.1. HISTÓRIA E PRINCÍPIOS

1.1.1. Homeopatia

Há quase 200 anos, o médico Alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755-1843) descobriu que uma substância, que causa o sintoma da doença, quando ministrada em dose pequena para o paciente, age como um gatilho intensificando o processo de cura que o sistema imunológico da pessoa já tinha iniciado.

Foi o começo da Homeopatia, ainda que suas raízes remontem à Grécia Antiga. Acredita-se que o Pai da Medicina, o grego Hipócrates, tenha sido o primeiro a vislumbrar a Lei da Semelhança – “Similia similibus curantur” (“Semelhante cura semelhante”) – grande pilar dessa medicina. Até mesmo como forma de reconhecimento a Hipócrates, a palavra homeopatia, foi cunhada e baseada nas palavras gregas homoios, que significa “similar” e pathos, que quer dizer “sofrimento”. Em 1776, Hahnemann usou a palavra pela primeira vez, quando explicava sua hipótese de que curar uma doença de maneira oposta (os tratamentos da época, como sangria, purgantes, etc) era pior do que o tratamento por similaridade, o qual ele propunha.

Hahnemann seguiu sua teoria em busca de experimentos detalhistas para encontrar remédios. Ele se engajou em uma série de “testes prova”, como o mesmo intitulou, para verificar a ação de uma droga em um corpo saudável. Ele registrou tudo, como sensações e sintomas produzidos, assim como qualquer alteração de saúde, enquanto usava as substâncias.

Para testar os remédios homeopáticos, um grupo de voluntários saudáveis foi recrutado e, para cada um deles, um número diferente de diluições (potência) dos remédios foi ministrado em um período de tempo. Até mesmo o médico alemão serviu como cobaia. Todas as reações foram anotadas e analisadas durante esse processo. Mudança de temperatura, de acuidade intelectual, de alerta, irritações, qualquer alteração era registrada. As alterações eram anotadas de forma hierárquica de importância, já que Hahnemann era químico talentoso e isso representava algo fundamental para ele.

Durante este período o médico Alemão escreveu: “Através de minha inquisição da arte de curar, eu encontrei a trilha da verdade, a qual trabalhei sozinho; uma trilha há muito esquecida pelas estradas da prática médica de rotina. Quanto mais me embrenho de verdade em verdade, mais minhas conclusões se afastam do método tradicional”.

1.2. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

A homeopatia baseia-se em leis naturais fixas e imutáveis. São quatro seus princípios fundamentais.

1.2.1. Lei dos semelhantes

Pela lei dos semelhantes, as substâncias existentes na natureza (de origem mineral, vegetal e animal) têm a potencialidade de curar os mesmos sintomas que são capazes de produzir.

Exemplificando: se uma pessoa ingerir doses tóxicas de uma substância chamada Arsenicum album, irá apresentar sintomas tais como dores gástricas, vômitos, e diarreia; se, por outro lado, dermos essa mesma substância, preparada homeopaticamente, a um enfermo que apresenta dores gástricas, vômitos e diarreia com características semelhantes àquelas causadas pela substância em questão, teremos como resultado a cura desses sintomas.

1.2.2. Experimentação no Homem saudável

As experimentações com substâncias devem ser realizadas em homens sãos para que possam ser usadas para curar homens doentes. Necessário que assim fosse e no homem para que fosse possível registrar completa e fielmente os sintomas e sensações subjetivas, além dos sinais objetivos observáveis pelos sentidos.

1.2.3. Doses mínimas e Dinamizadas

No início de suas experiências, Hahnemann usava medicamentos diluídos, porém ainda contendo matéria da substância em experimento. Com o tempo, foi percebendo que essas diluições ainda eram suficientemente fortes para causarem, às vezes, sérias agravações quando os medicamentos eram administrados aos pacientes. Devido a essas reações indesejáveis, passou a diluir cada vez mais os medicamentos, percebendo que obtinha melhores resultados quando eram

também agitados. Foi assim que chegou às doses infinitésimas (extremamente diluídas) e dinamizadas.

Observou que à medida que a mesma ia sendo diluída, mais energia as substâncias pareciam desprender pelo processo de agitação. Não era a quantidade de substância que importava, ao contrário, quanto menor a quantidade presente e quanto mais agitada era a diluição, maior potencial de energia curativa possuía. Portanto, o medicamento homeopático é uma forma de energia que atua sobre a energia vital dos seres vivos. A dose diminuta prescrita pelo homeopata não é mera diluição ou atenuação, da droga forte. Ela é o que se chama “potência”, isto é, algo que possui poder.

As doses mínimas e dinamizadas, que sempre foram e continuam sendo inseparáveis da prática homeopática, têm sido, com certeza, o maior obstáculo à aceitação e à adoção desse método terapêutico com maior amplitude pelos médicos em geral. Por lidar com sintomas subjetivos e com um tipo de energia extremamente sutil, as pesquisas devem ser realizadas dentro de um novo paradigma, com outros instrumentos de avaliação e análise dos resultados.

1.2.4. Medicamento único

Hahnemann recomendava o uso de apenas um medicamento de cada vez, ou seja, o medicamento que contivesse o maior número de sintomas que o paciente apresentava.

Existem divergências, como em todas as especialidades médicas e em todas as áreas do conhecimento humano, entre as várias escolas homeopáticas em todo o mundo. Todas têm suas razões e ponderações.

Temos basicamente, duas tendências:

- A Unicista – que usa apenas um medicamento para tratar todos os sintomas de um determinado paciente;
- A Pluralista – que utiliza vários medicamentos, um para cada grupo de sintomas do paciente.

1.3. A HOMEOPATIA NO BRASIL

A homeopatia chegou no Brasil por influência de um discípulo francês de Hahnemann, Benoit Jules Mure, conhecido como Bento Mure, que veio para o país em 1840. Seu objetivo inicial era introduzir a doutrina social de Charles Fourier, com o apoio do governo brasileiro de D. Pedro II. O francês foi então, para o interior de Santa Catarina onde fundou um falanstério (grupo que vive em comunidade), o qual, no entanto, não vingou.

Voltou para o Rio de Janeiro, onde iniciou o ensino, a prática e a propagação da homeopatia. Seu primeiro discípulo no Brasil foi o médico português João Vicente Martins, que viajou ao Norte e Nordeste para difundir os novos conhecimentos.

A homeopatia no Brasil manteve sua força e seu crescimento até o final da década de 1920, quando começou lentamente seu declínio, ao mesmo tempo em que a alopatia e os antibióticos provocavam uma “revolução” na medicina.

Somente na década de 1960, a homeopatia voltou com força total. Em 1980, foi reconhecida oficialmente pelo Conselho Federal de Medicina como especialidade médica. Desde então, assistimos ao seu contínuo crescimento e à sua entrada em outras áreas da saúde, como a Odontologia, a Veterinária e a Farmacologia. De lá para cá, o Brasil se tornou o segundo país que mais utiliza a homeopatia, ficando atrás somente para os EUA.

1.4. PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF):

1.4.1. O PSF no Sistema Único de Saúde (SUS)

Garantir o acesso de todos aos serviços de saúde não é uma tarefa fácil. A Constituição Federal de 1988 define como princípios do Sistema Único de Saúde: Universalização, Integralidade, Descentralização, Hierarquização e Participação Popular. Estes princípios ainda não foram atingidos em sua plenitude, mas importantes avanços foram obtidos nos últimos anos.

Entre as iniciativas de destaque está a criação do Programa de Saúde da Família – PSF, um modelo criado para substituir o modelo tradicional centrado no hospital e assumir o desafio de garantir o acesso igualitário de todos aos serviços de saúde. O PSF visa ao trabalho com o princípio da vigilância à saúde, que prioriza as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde familiar, de todas as pessoas, estejam sadios ou doentes, de forma integral e contínua.

Para isso, o Programa centraliza os esforços do seu trabalho nas Unidades Básicas de Saúde, que, trabalhando adequadamente, são capazes de resolver, com qualidade, cerca de 85% dos problemas de saúde da população, diminuindo o fluxo dos usuários para os níveis mais especializados, “desafogando” os hospitais.

É preciso expandir os recursos para o setor de saúde, mas acima de tudo temos de ser capazes de provocar uma verdadeira mudança na forma como o sistema de saúde está organizado. É preciso pensar mais em saúde do que em doença. E pensar em promoção da saúde é pensar “grande”, é articular ações do setor de saúde com outros setores, como educação, meio ambiente, segurança, geração de emprego e renda, elevando a qualidade de vida da população e garantindo sua cidadania.

Em 1994 o Ministério da Saúde criou o PSF. Seu principal propósito é reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional, levando a saúde para mais perto da família e, com isso, melhorar a qualidade de vida dos brasileiros.

A estratégia do PSF, como já dissemos, prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, de forma integral e contínua. O atendimento é prestado na Unidade Básica de Saúde ou no domicílio, pelos profissionais (médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde) que compõe as equipes de saúde da família. Assim, esses profissionais e a população acompanhada criam vínculos de co-responsabilidade, o que facilita a identificação e o atendimento aos problemas de saúde da comunidade.

1.5. PRINCÍPIOS

1.5.1. Integralidade e Hierarquização

A Unidade de Saúde da Família está inserida no primeiro nível de ações e serviços do sistema local de assistência denominada atenção básica. Deve estar vinculada à rede de serviços, de forma que se garanta atenção integral aos indivíduos e famílias e que sejam asseguradas a referência e contra-referência para clínicas e serviços de maior complexidade, sempre que o estado de saúde da pessoa exigir.

1.5.2. Territorialização e Cadastramento da Clientela

A Unidade de Saúde da Família trabalha com território de abrangência definido e é responsável pelo cadastramento e o acompanhamento da população vinculada (adscrita) a esta área. Recomenda-se que uma equipe seja responsável por, no máximo, 4.500 pessoas (ou 1.000 famílias).

1.5.3. Equipe Multiprofissional

Cada equipe do PSF é composta, no mínimo, por um Médico, um Enfermeiro, um Auxiliar de Enfermagem e de quatro a seis Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Outros

profissionais, a exemplo de Dentistas, Assistentes Sociais e Psicólogos, poderão ser incorporados às equipes ou formar equipes de apoio, de acordo com as necessidades e possibilidades locais.

1.5.4. Atribuições dos membros da Equipe

Médico: Atende a todos os integrantes de cada família, independentemente do sexo e idade, desenvolve com os demais integrantes da equipe, ações preventivas e de promoção da qualidade de vida da população. Além de atribuições específicas, com consultas no domicílio.

Enfermeiro: Supervisiona o trabalho do Agente Comunitário de Saúde e do Auxiliar de Enfermagem, realiza consultas na Unidade de Saúde, bem como assiste às pessoas que necessitam de cuidados de enfermagem no domicílio. Além de atribuições específicas.

Auxiliar de Enfermagem: Realiza procedimentos de enfermagem na Unidade Básica de Saúde, no domicílio e executa ações de orientação sanitária.

Agente Comunitário: Faz a ligação entre as famílias e o serviço, visitando cada domicílio pelo menos uma vez por mês; realiza o mapeamento de cada área, o cadastramento das famílias e estimula a comunidade a participar do planejamento do projeto, da organização e de assumir a co-responsabilidade do cuidado.

CAPÍTULO 2 – HOMEOPATIA E ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE

Não há dúvida que cada vez mais o mundo presta mais atenção na homeopatia. Seja por causa de pacientes em busca de novos tratamentos ou por médicos à procura de cura para situações fora de controle. Este estilo de medicina vem crescendo na preferência dos tratamentos. Bem diferente do que muitos imaginam – remedinhos inócuos e muito bate-papo de consultório – a homeopatia está agora cercada de inúmeros defensores científicos que estudam seus efeitos e suas aplicações de maneira séria e elaborada.

2.1. DESENVOLVIMENTO DA HOMEOPATIA NA ATENÇÃO BÁSICA (PSF)

A maior diferença entre a homeopatia e a medicina tradicional (assistencialista) é a maneira como a doença é encarada: para a escola Assistencialista e a Alopática também, a doença é um mal localizado em um órgão ou em uma função e deve ser combatida a todo custo. Já a Homeopatia enxerga o que conhecemos hoje por “doença” como um sinal. É justamente neste ponto que o tratamento homeopático difere radicalmente do tratamento da escola tradicional, identificando-se com os novos preceitos do Programa de Saúde da Família, com o novo modelo de “Vigilância em saúde”. Através da experimentação no homem sã, Hahnemann foi capaz de conhecer exatamente toda a gama de sintomas que as substâncias são capazes de provocar nos organismos, substâncias essas que, aplicadas à lei da semelhança, são capazes de curar em sua totalidade. O médico alemão afirmava que cada um de nós é um ser único e reage de modo diferente aos mesmos estímulos. Portanto deve-se encaminhar o tratamento, estimular a ajuda,

que respeitem a individualidade dos usuários, coadunando-se, mais uma vez, então com os princípios do PSF.

2.2. TRATAMENTO HOMEOPÁTICO E PSF

O tratamento homeopático consiste no estudo da sutil distinção entre remédios e procedimentos de diagnose, diferenciando um paciente do outro. Assim como no modelo de vigilância em saúde que também prima pela observância da individualidade e do olhar para si (paciente e sua busca interna), concomitantes com a mudança dos hábitos e a responsabilidade em seu tratamento.

Um dos princípios básicos da homeopatia é descobrir qual combinação é melhor para o paciente. É fato que cada pessoa tem uma energia única que mantém a vida. A homeopatia não prescreve um tratamento mecânico, mas, sim faz um balanço combinado de mente e corpo cujo equilíbrio foi alterado. A verdadeira causa da doença está no paciente. É por isso que pessoas com a mesma doença recebem tratamentos diferenciados, já que tudo depende da personalidade, das características físicas e mentais da pessoa, além de seus hábitos e do meio ambiente em que vive, mais uma vez identificando-se com os preceitos do Programa de Saúde da Família.

Para a homeopatia, os sintomas das doenças são um aviso do corpo na tentativa de curar. A alegação dos homeopatas é que a medicina convencional busca abolir as atividades naturais de eliminação da doença. A tosse, por exemplo, seria um espasmo muscular resultante

da tentativa do organismo de eliminar corpos estranhos dos pulmões. Um xarope comum agiria como um agente supressor desse sintoma e não como sua cura.

Nessa mesma linha de raciocínio, entram os comprimidos para dor de cabeça, antibióticos e antidepressivos. Os Antibióticos seriam uma arma cujo tiro pode sair pela culatra. De forma geral, esse tipo de medicamento ataca e elimina as bactérias, em princípio as que estão causando algum tipo de infecção no organismo hospedeiro. Por outro lado, o corpo humano também precisa de bactérias de outros tipos para se manter em operação. Estas também são atacadas, o que resulta em danos ao organismo. Além do mais, paulatinamente no decorrer das décadas, verifica-se que as bactérias ficam cada vez mais resistentes aos antibióticos.

A medicina convencional é tida como um elemento de rompimento e não de conciliação. A homeopatia, por outro lado, perpassa na busca das causas, nas nuances de cada indivíduo, de cada família, na possibilidade de mudanças em todo o contexto de vida da pessoa, de sua família, e até de sua comunidade, identificando-se com o modelo do Programa de Saúde da Família, vigilância em saúde, que prioriza as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde familiar e de todos as pessoas, estejam selas sadias ou doentes, de forma integral e contínua.

CAPÍTULO 3 – HOMEOPATIA E PSF

3.1. HOMEOPATIA – PERSPECTIVAS

Segundo o médico homeopata Jorge Carlovich Filho, o grande desafio da homeopatia em território nacional atualmente seria consolidar a prática clínica junto às instituições públicas, para garantir o acesso a todas as camadas da população. O PSF veio para garantir o igualitário; avançar nos experimentos que, utilizando os conhecimentos da biologia molecular, da genética e da imunologia possam enriquecer o alicerce clínico da prática e deslocar as disputas preconceituosas para um novo patamar de trabalho conjunto entre varias áreas envolvidas.

Mas observamos duas facções que, intermitentemente, entram em conflito, os médicos homeopatas e os que defendem a comprovação científica da medicina convencional. Indubitavelmente, a medicina alopática tem conseguido grandes progressos na melhora da qualidade e no aumento da expectativa de vida. Por outro lado, em muitos casos ela é também um elemento abrasivo ao organismo humano, eventualmente eliminando sintomas e doenças e criando outras. O chamado “efeito colateral” é algo com que os médicos e pacientes tem de aprender a conviver durante os tratamentos.

Se a preocupação com o mecanismo de ação homeopático é um mistério, há também o lado da indústria farmacêutica convencional. Surgem perguntas como: Os laboratórios de medicamentos alopáticos realmente buscam a cura das doenças ou é mais lucrativo tratar apenas parcialmente? Já há cura para algumas doenças, vacinas, que não são divulgadas para que

continue o lucro com tratamentos caríssimos e coquetéis de drogas?; Para a indústria, uma doença crônica estabilizada com medicações é muito mais lucrativa do que uma cura plena?

Há também aqueles que acusam a classe médica de não se interessar de fato pela cura e erradicação das doenças, pois perderiam seu quinhão. Estariam incluídas outras empresas envolvidas na área de saúde, como as seguradoras e os fabricantes de material médico, e essas afirmações envolvem questões éticas que devem ser fiscalizadas pelos órgãos responsáveis e pelos conselhos profissionais dos trabalhadores envolvidos com a área, entre eles os médicos e os farmacêuticos.

Na visão homeopata do Dr. Paulo Rosenbaum, médico homeopata, docente e responsável pelo departamento científico da Escola Paulista de Homeopatia, doutorando e Mestre em Medicina Preventiva pela FMUSP, “todo médico consciente condena isso, homeopatas e/ou alopatas, e não porque somos corporativistas, mas porque sabemos quão complexo é cada organismo e os perigos relacionados com tais hábitos”.¹ Não existe certeza absoluta de coisa alguma e é muito provável que a homeopatia erre, mas temos que dimensionar a escala de erros. Na escala histórica, a homeopatia tem errado menos. Ela produz evidências clínicas diferentes daquelas que a mídia científica conhece. Não se tem somente a preocupação com a patologia, mas com a totalidade da pessoa enferma. O que verdadeiramente interessa é o sujeito que está por traz das manifestações patológicas. Isto é o que se pode chamar de “medicina do sujeito”, detalha Rosenbaum.

¹ “Homeopatia no SUS: uma realidade?”. In: *Revista Conhecer fantástico*. São Paulo: Arte Antiga Editora, ano 2, nº 25.

3.2. O FUTURO

Durante o ano de 2004, vários congressos e encontros de profissionais tiveram como pauta a implantação da homeopatia na rede pública de saúde.

O primeiro Fórum Nacional de Homeopatia, realizado em Brasília, teve apoio da Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB) e da Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH). Organizado pelo próprio Ministério da Saúde, o evento contou com profissionais homeopatas da rede pública, entidades de homeopatia de todo Brasil, professores, pesquisadores, técnicos do Ministério, representantes de ONG's e pacientes.

O objetivo dos debates foi estruturar uma estratégia para implementação da homeopatia na rede pública e levantar subsídios para a Política Nacional para Medicinas Naturais e Práticas Complementares (PNMNPC).

Como um dos temas discutidos, entre muitos, no Fórum, vejamos a seguir. A Organização da Atenção, com a reforma sanitária e criação do SUS, baseando-se nos princípios doutrinários da universalidade, integralidade e equidade, no encontro dos princípios doutrinários homeopáticos; explicando melhor:

Integridade – Entender o sujeito como uma unidade

Equidade – Respeito às diferenças individuais

Universalidade – Garantia democrática de acesso.

Isso traduz o direito do cidadão ao tratamento escolhido, no caso, a homeopatia.

3.3. TÓPICOS PRIORITÁRIOS NO FÓRUM

Segurança, eficácia, eficiência e efetividade da homeopatia no SUS; pesquisas que aprimorem e consolidem a assistência homeopática no SUS; levantamento nacional dos trabalhos científicos realizados (banco de dados) e utilização dos mesmos para aprimoramentos futuros. Além disso, foi sugerido o incremento na qualificação dos profissionais homeopatas do SUS em metodologia de pesquisa, educação permanente, estímulo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa nos cursos de pós-graduação junto a Universidades e Institutos de Pesquisas. Foi também considerada a criação de uma rede de apoio técnico-científico constituída por representantes do governo, universidades e comissões de pesquisa de entidades representativas.

3.4. PROPOSTAS PARA FORTALECIMENTO E APOIO A HOMEOPATIA NO SUS.

- Criação de um Fórum Virtual permanente para acompanhamento da implementação e andamento;
- Extensão das discussões e outros Fóruns (CONASS, CONASEMS) e Conselho de Saúde;
- Intercâmbio com instituições de ensino, associações e entidades representativas;
- Estimulo à participação ativa dos órgãos do Ministério da Saúde envolvidos no processo de implantação.

3.5. JÁ PASSOU A HORA!

Enquanto a homeopatia tem um grande diferencial no tratamento, levando em conta todo o histórico da pessoa, analisando-a como um todo e dispensando muito mais tempo de consulta, a medicina convencional vai direto ao ponto. Muitas vezes, é receitado ao paciente um remédio que, caso se fosse à raiz do problema, poderia ser dispensado.

Um estudo da ONG *Ação Pelo Semelhante* que através da homeopatia, atende crianças carentes no Rio de Janeiro, já mostrou que a suposta demora na consulta de um homeopata é compensada pela ação compreensiva que a clínica geral por excelência proporciona aos pacientes.

Do mesmo jeito a consulta abrangente e estimuladora de promoção, prevenção e reabilitação ao agravo a saúde, característica do modelo Vigilância em Saúde do Programa de Saúde da Família, com a visão generalista, que estreita a relação da equipe com as famílias adscritas, cria vínculos intensos entre profissionais de saúde-usuários, favorecendo a co-responsabilidade. Então, o que se poderia chamar de demora, traria aumento da expectativa de vida, mas sobretudo com qualidade.

O tratamento público homeopático é um direito constitucional do cidadão, o modelo de vigilância em saúde e o PSF é um direito constitucional do cidadão, é dever do poder público estimulá-los, mais ainda pelo direito à qualidade de vida mais ampliada, não só com terapia de bons resultados, mas também pelos seus custos públicos reduzidos.

Diante dos ótimos resultados já alcançados, o Ministério da Saúde está estimulando a ampliação do número de equipes de Saúde da Família no Brasil, assim como para

as práticas de tratamento alternativas a medicina convencional, a Acupuntura, Fitoterapia e Homeopatia. E, para isso, é fundamental a mobilização das comunidades e dos prefeitos, pois só por intermédios deles as portas dos municípios se abrirão para a saúde entrar.

CONCLUSÃO

A visão e a compreensão generalista de assistência médica do *Programa de Saúde da Família* e da Homeopatia colaboram na otimização dos recursos disponíveis, o que contribui para uma maior abrangência das ações de promoção, prevenção e atenção à saúde da população brasileira. Uma política nacional para implantação e consolidação do PSF e para o desenvolvimento da Homeopatia, reforçando os princípios do SUS, como a universalidade, a integralidade e a equidade, permitirá cada vez mais, através também do processo da transdisciplinaridade, a construção de uma política de saúde pública mais harmonizada e efetiva. O que favorece, gradativamente, a mudança da maneira de pensar, que tornará o respeito à individualidade cada vez mais presente, em detrimento do individualismo, da exclusão, para termos enfim um desenvolvimento social marcado pelas práticas do bem comum, fundamentando definitivamente a democratização verdadeira, sem distorções na saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Guia prático do PSF. Brasília, 2002. In: <www.saude.gov.br> Acessado em outubro de 2005.

Revista conhecer fantástico. ano 2, nº 25. São Paulo: Arte Antiga Editora, 2005.

Pinheiro, R. Os Sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ABRASCO, 2001.

Pustiglione, M. (O Moderno) Organon da Arte de Curar de Samuel Hahnemann. São Paulo: TYPUS, 2001.